

N.º: Gp593-X  
Proc.º: 30.06.01.19  
25.05.09  
Data: 07.04.2014

Assunto: Debate de Urgência – Plano Operacional para os Açores 2014-2020 – Intervenção de abertura

Senhora Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente e membros do Governo;

**O PS governa os Açores há 17 anos. O PS sempre governou com generosos envelopes financeiros da União Europeia que totalizaram, até 2013, cerca de 2,8 mil milhões de euros. Beneficiarão ainda, durante o resto do actual mandato, de dinheiro do novo quadro comunitário na ordem dos 1,5 mil milhões de euros.**

**É verdade que foram beneficiadas e requalificadas escolas, serviços de saúde, a rede viária. Mas também é verdade que foram construídas muitas infra-estruturas que não são sustentáveis e, pior, não têm um carácter reprodutivo para a economia regional.**

Senhora Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente e membros do Governo;

**Olhemos então alguns indicadores: chegados a 2014, com cerca de 3 mil milhões de euros investidos na economia, é o próprio Governo Regional que reconhece, na caracterização que faz da Região no Plano Operacional 2014-2020, que ainda somos uma região pobre e, muito pior, uma região com demasiada pobreza e assimetria social.**

**Em termos de coesão social, o Governo Regional constata que ainda existem cerca de 18% de açorianos pobres e, em cinco anos, só conseguiu reduzir a taxa de pobreza em 3 pontos percentuais, reconhecendo o crescimento do número de famílias e de beneficiários do Rendimento Social de Inserção e que, por isso, a quantidade de apoios sociais é significativa na componente da despesa pública.**

**O Governo socialista reconhece que a escolaridade é a base para o sucesso e progressão sócio-profissional, porém, com todo o investimento que tem feito na educação constata que uma percentagem significativa de jovens não completou sequer a escolaridade obrigatória, que é significativo o abandono escolar (34% - 2012), que os níveis de qualificação da população activa são insuficientes e que não há uma efectiva ligação entre as famílias e as escolas para motivar os nossos jovens a prosseguirem estudos.**

**Passados todos estes anos de governação socialista e investidos todos estes milhões, os Açores vivem hoje o maior flagelo social da sua história autonómica: uma taxa de desemprego superior a 17%, por contraponto às taxas de 2% no início do milénio e de 4% à entrada do último quadro comunitário de apoio.**

**Os números são dramáticos e pior ficam quando o Governo reconhece que a taxa de desemprego é de 38% entre os jovens e que existe 30% de pessoas que perderam o emprego e não conseguem uma nova oportunidade.**

**Apesar de alguns destacados dirigentes socialistas negarem com todas as suas forças a “indignidade política” do aconselhamento à emigração, o que é certo é que o Governo Regional reconhece “a retoma do fluxo emigratório, resultante do agravamento dos desequilíbrios de oportunidades de emprego e de rendimento”... E estamos a falar de um economia que tem tido ao seu dispor mais de 3 mil milhões de euros!**

**Em termos de coesão territorial e sustentabilidade, o diagnóstico socialista apenas reconhece a necessidade de comprar novos mega-barcos para o transporte de pessoas e mercadorias, hipotecando mais de metade do total dos fundos comunitários destinados aos Açores nos próximos sete anos para os transportes.**

**Senhora Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente e membros do Governo;**

**Esta é a realidade que o próprio Governo reconhece. Não é nada boa, apesar de todo o capital investido. Mas, pior ainda, é a visão que o Governo socialista tem para o futuro.**

**O turismo, o mar e as energias renováveis continuam, ao fim de 20 anos e três quadros comunitários de apoio, a ser apontados como “sectores emergentes”, quando já deviam ser pilares económicos fundamentais;**

**No combate ao desemprego as políticas que se perspectivam visam perpetuar a dependência em programas de ocupação laboral, mantendo a iniciativa privada amarrada à teia da subsídio-dependência, empurrando os jovens para a precariedade de estágios e formações, manobrando as estatísticas que, mesmo assim, não são favoráveis...**

**Em síntese, continuaremos a assistir ao financiamento do desemprego, ao subsídio da precariedade e ao estímulo à emigração, disfarçada no vocabulário socialista como “*mobilidade transnacional dos trabalhadores*”.**

**O mais trágico é que existe um objectivo ao qual o Governo Regional não define sequer uma meta. Refiro o combate à pobreza e às políticas de redução do número de pessoas em risco de pobreza.**

**Em todos os macro-objectivos traçados no Programa Operacional, a Região compromete-se a crescer em sentido positivo. No caso concreto do combate à pobreza a Região não é capaz de traçar um indicador de redução da pobreza para 2020.**

**Senhora Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhor Presidente e membros do Governo;**

**Esta é a última grande oportunidade dos Açores para alcançar níveis de crescimento, desenvolvimento e convergência com as médias nacional e**

**européia. Esta é a última vez que Bruxelas concederá aos Açores um volume financeiro na ordem dos 1,5 mil milhões de euros.**

**O CDS-PP analisou com muita acuidade este Plano Operacional 2014-2020. E concluímos esta análise com muita preocupação. O que vemos é que quanto mais dinheiro tivemos, pior ficaram as nossas famílias e empresas. O que vemos é que quanto mais dinheiro teremos, mais dependentes ficarão as nossas famílias e empresas.**

**O Deputado Regional**

*Artur Lima*